



# Passaporte para o exterior com 'Batida Brasileira 2'

Em processo de produção do segundo disco da carreira, a cantora Euterpe pretende conquistar espaço na Europa e Estados Unidos com os ritmos que gravou no primeiro CD. A artista também acaba de ser contemplada pelo projeto Amazônia das Artes, que a levará para shows em 11 cidades, incluindo Manaus

**GUILHERME GIL**

Equipe do EM TEMPO  
plateia@emtempo.com.br

Mais do que um simples repertório, os sambas, afoxés e batuques amazônicos do primeiro CD da cantora roraimense Euterpe, se tornaram um projeto de vida para a intérprete, que pretende transformar "Batida Brasileira" em uma trilogia com o intuito de lançá-la no mercado internacional. "Eu levei três anos desenvolvendo esse repertório com ritmos do Norte e parti para um projeto de vida e de carreira", frisa Euterpe, que pretende divulgar o seu trabalho nos Estados Unidos e Europa.

Para concretizar o seu intento, a artista abriu uma empresa e já está iniciando os contatos com produtores influentes e rádios estrangeiras. "Também pretendo pegar uma consultoria com o Sebrae para ver os melhores caminhos para vender música para fora do país", comenta a intérprete, que, antontem, foi contemplada pelo projeto Amazônia das Artes, do Serviço Social do Comércio (Sesc), para realizar uma turnê por 11 cidades da Amazônia Legal, incluindo Manaus. "O meu show também foi incluído em uma programação do Sesc no Rio de Janeiro", informa.

A circulação de Euterpe iniciará em março de 2011. Embora ainda não tenha definido o roteiro e as datas das apresentações, ela pretende cantar no Largo de São Sebastião, onde se apresentou no primeiro semestre deste ano. "Vou optar pela boa energia do Largo. Estive, no início do ano, com o secretário estadual de Cultura, Robério Braga, porque já tinha a intenção de fazer um show nesse espaço. Eu vou acompanhada de uma banda formada por quatro músicos", revela.

## "Fornada" especial

O segundo disco está previsto para ser produzido no segundo semestre de 2011. Assim como o primeiro, o "Batida Brasileira 2" terá composições próprias da artista e seu principal parceiro musical, o poeta Eliakin Rufino, e de autores do Norte, como Chico da

“Embora eu já tenha deixado um CD nessas rádios, eles são orientados a não tocar a música de Roraima por puro preconceito”

Euterpe, cantora e compositora

Silva, do Amazonas, e Waldemar Henrique, do Pará. Outro nome cotado para o CD é o do mineiro Milton Nascimento.

Com arranjos acústicos, percussivos e eletroeletrônicos, "Batida Brasileira", o disco de estreia da artista, teve a sua tiragem inicial de mil exemplares esgotada em semanas. Uma segunda prensagem de cinco mil está em processo de finalização. Provavelmente, a partir de outubro, a nova prensagem já estará disponível. O disco poderá ser adquirido no site [www.tratore.com.br](http://www.tratore.com.br). Em Manaus, o ponto de vendas será a Banca do Joaquim, no Largo de São Sebastião.

"A primeira tiragem do meu CD está esgotada. Mas as vendas não aconteceram por meio da divulgação nas rádios de Boa Vista. Utilizei outras técnicas de vendas e difusão da música pela internet. Embora as rádios de Boa Vista não toquem meu disco, ele está disponível para ser ouvido através da rádio UOL, e já tocou na Roquette Pinto, do Rio de Janeiro."

Em Manaus, Euterpe cantará no Largo de São Sebastião, acompanhada de uma banda formada por quatro músicos



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Rádios boicotam artistas locais

Em Boa Vista, há três emissoras FM. Euterpe conta que os artistas roraimenses não são divulgados pelas rádios da cidade. "A única que toca música de Roraima é a FM Monte Roraima, no 'Música da Amazônia', com a jornalista Vânia Coelho. Este programa existe há dez anos e foi criado pelo Eliakin Rufino, que, preocupado com a difusão da música local, idealizou esse programa. Depois, a Vânia seguiu no comando da atração, que vai ao ar diariamente, de 20h às 21h, e que toca estritamente a música do Norte, não só a de Roraima", detalha.

Euterpe diz que o acervo de "Música da Amazônia" foi criado por Eliakin, que possui uma coleção de mais de 800 discos de artistas do Norte. "O programa toca compositores locais e da Amazônia e sempre está de portas abertas para receber artistas que desenvolvem trabalho de qualidade. Quando viajamos, sempre voltamos com alguma novidade que vai para o programa, e os artistas também costumam enviar CDs para a Vânia".

Ela explica que, nas outras emissoras, FM93,3 e FM 94,1, a programação privilegia intérpretes do Sul. "A FM 94 tem um programa ao meio-dia, 'Relax 94', que é de MPB, mas só toca as 'galinhas mortas'. Nem a nova MPB, como Lenine, Zeca Baleiro, Arnaldo Antunes, toca nesse programa. Embora eu já tenha deixado um CD nessas rádios, eles são orientados a não tocar a

música de Roraima por puro preconceito", reclama.

Euterpe informa que o gênero que predomina na programação das emissoras é o forró. "É lamentável que, em minha cidade, as rádios destinem a maior parte do tempo para o forró, um gênero que eu aprecio muito, mas que, ultimamente, é de baixa qualidade com letras obscenas e de duplo sentido", analisa a cantora.

A intérprete diz que esta realidade poderia ser alterada se as emissoras do Norte seguissem o exemplo do programa "Feira da Música", da rádio Cultura do Pará. "A emissora tem uma programação de alta qualidade, incluindo o 'Feira da Música', apresentado pelo jornalista Edgar Augusto, que toca o CD do artista faixa por faixa. É isso que estimula as vendas do CD físico, que promove o artista e sua obra".

